

Os Compositores

03/01/99

No período romântico domina a figura do grande virtuose instrumental, um domínio que começou com Paganini e a sua presença em Paris . Não há dúvidas de que a extrema virtuosidade violinística de Paganini e a sua facilidade, mesmo que nem sempre felicidade, de

expressão musical deveria encantar uma sociedade que byronianamente ou à maneira de Victor Hugo voltava a cultuar os heróis . O exemplo de Paganini agiu imediatamente sobre o pianismo de Lizst e sobre a virtuosidade orquestral do mesmo Lizst e de Berlioz; mas, as suas conseqüências perduraram até o nosso século. Se em Mozart e Beethoven, e até em Mendelssohn a exibição

02

virtuosística não era fundamental mas correlata às exigências musicais, nos românticos e principalmente nos sequazes dos grandes o virtuosismo tendeu a assumir um papel preponderante.

O gênero do concerto para solo e orquestra atraiu portanto o interesse dos maiores compositores do século, integrados pôr uma multidão de compositores de segundo plano, hoje quase ausentes do repertório

habitual , tais como Spohr, em seu tempo consagrado como um grande. Todavia, às vezes, alguns desses menores tem obras originais e de marcante personalidade, mergulhadas freqüentemente numa produção de nível médio e portanto ainda presentes com uma ou duas obras marcantes, nos atuais repertórios. Tal é o caso de Max Bruch e de seu conhecidíssimo concerto de violino. Vinte anos mais

novo do que Mendelssohn ,
Bruch já absorve o contexto
harmônico de um
romantismo avançado,
mesclado com uma ousada
virtuosidade instrumental. É
reconhecível na voz de Max
Bruch um cunho judaico na
tendência dramática das
idéias musicais, nas fortes
tensões harmônico-
instrumentais, em certas
melopéias que recordam a
liturgia israelítica. De
qualquer maneira esse

concerto em sol menor opus 16 é generoso na musicalidade e exuberante no violinismo.

O concerto é articulado em três andamentos, levando o primeiro a intitulação de “prelúdio em allegro moderato”, o segundo de “adagio” e o terceiro de “finale em allegro energico”. Vamos ouvir então esse concerto de Max Bruch com o violonista Jaime Laredo e a

Orquestra de Câmara da
Escócia.

07

Música

Concerto p/ violino e
orquestra opus 26

Disco: 01 Faixas: 01 a 03

Duração : 25 minutos

O romantismo musical é
profundamente caracterizado
pela valorização e o
conseqüente aproveitamento
do folclore de vários povos
de menores tradições

musicais mas emergentes
agora com poderosas
energias. Como já dissemos
falando da ópera a primeira
explosão nacionalista deu-se
com os russos e justamente
com a ópera. Atrás dos russos
vieram várias etnias
balcânicas escandinavas e
mitel-européias entre as quais
notável é a escola boema.
Porém, se os nacionalistas
russos afastaram declarada e
polemicamente qualquer laço
com a tradição ocidental, os

boemos combinaram seu nacionalismo com a tradição do instrumentalismo ocidental, mais precisamente áustro-germanico . Tal foi Smetana em seus poemas sinfônicos de orientação lizstiana e tal Dvorak que genialmente combinou a cor orquestral lizstiana com a memória do folclore da sua Boemia, memórias avivadas pela distância da terra natal em suas repetidas viagens aos Estados Unidos.

Estranhamente Dvorak não nos deixou concertos para piano, mas tão somente para violino e violoncelo. Para esse último instrumento ele enriqueceu o repertório com uma obra admirável. A voz do violoncelo devia fasciná-lo, porque já em sua avançada mocidade havia escrito um concerto que o tempo sepultou. Mas ao violoncelo voltou em 1894, estando nos Estados Unidos, às vésperas de um retorno à

pátria, onde completou os últimos compassos e possivelmente revisionou a obra inteira que foi estreada em Londres em 1896 sob a sua própria regência.

Naturalmente os americanos querem enxergar nesse concerto traços de folclore ameríndio, assim como na famosa “Sinfonia do novo mundo”; mas essa ilação parece arbitrária; fortemente sensíveis são, pelo contrário,

as memórias do folclore boemo.

O primeiro andamento “Allegro” é musicalmente exuberante sentimentalmente generoso, rico de desenvolvimentos e de episódios de transição. O “Adagio ma non troppo” seguinte apresenta claros elementos folclóricos ~~quer~~ em sua parte inicial e na reexposição dela, ~~quer~~ num elemento quase dançante da parte intermediária. O último

andamento é um rondo
“Allegro moderato” muito
vivaz, brilhante e quase
juvenil em seus impulsos
rítmicos e em suas
lembranças folclóricas, tanto
assim que alguns críticos
querem enxergar nele a
alegria pelo retorno à pátria.
Vamos ouvir então o
Concerto p/ violoncelo e
orquestra em Mi Menor opus
104 de Anthon Dvorak com o
violoncelista italiano Antonio
Janigro e a Orquestra da

Ópera de Viena regida pôr
Dean Dixon.

Recordo que Antonio Janigro
é um nome muito importante
na história do
instrumentalismo do nosso
século pois que foi ele
fundador e regente de uma
das melhores orquestras de
câmara do mundo, Orquestra
de Câmara de Zagabria.

Música

Concerto p/ violoncelo e
orquestra opus 104